

LUIZ CARLOS GOMES DE OLIVEIRA
LUSITANIA DA SILVEIRA ZIMMERMANN
SANDRA PAIVA DOS SANTOS

CUIDANDO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Joinville
2008

LUIZ CARLOS GOMES DE OLIVEIRA
LUSITANIA DA SILVEIRA ZIMMERMANN
SANDRA PAIVA DOS SANTOS

CUIDANDO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Projeto de ação comunitária, apresentado ao curso técnico de enfermagem, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET.

Unidade de ensino: Joinville,
semestre 01/ 2008.

Orientadora – Cléia Bet Baumgarten

Joinville

2008

DEDICATÓRIA

Aos nossos familiares que nos incentivaram e compreenderam nossas constantes ausências, durante a execução deste trabalho em benefício do próximo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à DEUS pelo dom da força espiritual que Ele nos concedeu, à nossa orientadora Cleia Bet Baumgarten, que pacientemente contribuiu para a realização deste projeto, à Casa de Repouso Bem Viver, em especial à dona Maria Marli, proprietária da casa, aos técnicos de enfermagem Aldemar e Simone. Aos moradores da casa, pois sem a colaboração de todos não teríamos conseguido realizar o nosso projeto, com tamanho êxito.

*Nascer é vital
Viver é natural
Saber envelhecer é um privilégio*

(Maria Alice Carazza)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
3 METODOLOGIA.....	11
4 RESULTADOS ALCANÇADOS.....	13
5 CONCLUSÃO.....	15
6 ANEXOS.....	16
6.1 Entrevista com Sra Maria Marli Teixeira de Moraes.....	16
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste relatório é apresentar as atividades desenvolvidas no Projeto de Ação Comunitária (PAC), sobre o cuidado com o idoso institucionalizado. Este trabalho foi realizado no período de 07 de janeiro a 23 de fevereiro de 2008. Participantes do projeto foram os alunos: Luiz Carlos Gomes de Oliveira, Lusitânia da Silveira Zimmermann e Sandra Paiva dos Santos, e teve como orientadora a professora Cleia Bet Baumgarten

O trabalho foi realizado na “Casa de Repouso Bem Viver”, situada na rua Porto União, na cidade de Joinville, e abrangeu os 28 internos da instituição.

Diante da realidade atual da sociedade, marcada pelo crescimento da população idosa, percebeu-se que a família nem sempre está preparada ou tem condições para atender às necessidades que o idoso requer. Para isto, existe a possibilidade de ir em busca de uma instituição com assistência multiprofissional, sendo que estas têm se tornado cada vez mais necessária.

Estudos demonstram que o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial notadamente acentuado na América Latina e especialmente no Brasil, onde segundo projeções da Organização Mundial de Saúde (OMS) a população com mais de 60 anos, crescerá de forma a colocá-lo em sexto lugar em número de idosos no mundo em 2025 (DUARTE, 2000 apud BRANDÃO, 2006).

Este crescimento está relacionado a vários fatores, como a queda no número de nascimentos e o aumento da expectativa de vida, ambos, por sua vez, decorrentes de diferentes causas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (Resolução 39/125, apud BRANDÃO), a expectativa de vida da população hoje no Brasil é de 67 anos, e em futuro próximo passará a ser de 74 anos.

Ainda segundo esse estudo, o idoso hoje possui as seguintes categorias:

- idoso jovem: 60 a 75 anos;
- idoso: 75 a 85;
- idoso idoso: 85 a 100 anos;
- idoso de elite: acima de 100 anos.

Acerca das necessidades que o idoso possui para ter um envelhecimento saudável, Meene (2006, pg 78/79 apud BRANDÃO 2006) afirma:

Envelhecer de maneira saudável significa fundamentalmente que, além de um bom estado de saúde física, os idosos necessitam também de reconhecimento, respeito, segurança, e de se sentirem participantes de sua comunidade, onde possam colocar suas experiências e seus interesses.

Por esses motivos o projeto procurou demonstrar que a prática de ações de enfermagem aliada as atividades lúdicas são fundamentais para garantir aos idosos institucionalizados tratamento adequado no que diz respeito a aparência física e o bem estar emocional, com incentivos a boa alimentação e a atenção individualizada.

Segundo Hahne (2006 apud BRANDÃO 2006), envelhecimento humano pode ser um processo com muitas perdas para as pessoas. As enfermidades se apresentam com maior intensidade e as condições físicas exercem influência sobre o estado mental. Os sinais de limites e desgastes se mostram, modificações orgânicas ficam evidentes, como rugas, cabelos brancos, reflexos mais lentos, transformação da auto-imagem e tantos mais que podem gerar transtornos emocionais.

Por essa razão, é tão importante tratar o idoso com todo o carinho e respeito que ele merece e precisa para garantir uma longevidade com qualidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A preocupação com o bem estar e com o relacionamento idoso/família tem origem milenar em nossa civilização. A Bíblia demonstra a preocupação de Deus com o bem estar do idoso e seu relacionamento familiar quando no quarto mandamento, Êxodo 20,12,diz “Honra teu pai e tua mãe, para que teus dias se prolonguem sobre a terra, que te dá o Senhor teu Deus.

Segundo Meene (2006 apud BRANDÃO 2006) O envelhecimento pode ser encarado como um processo de compreensão da humanidade,integridade e identidade exclusiva de cada um,em um mundo de mudanças constantes,sendo que no final da vida as pessoas atingem um sentido de personalidade,que lhes permite demonstrar individualidade e prosseguir em direção a auto-atualização.

Viver mais é um desejo que todos temos, mas acima de tudo viver com saúde, qualidade, liberdade e felicidade. Isso é uma conquista diária, feita de cuidados com a saúde física e mental, e se consegue da seguinte forma:

- Participando de atividades que movimentem o corpo
- Mantendo a mente sempre ocupada
- Estando atento aos cuidados que promovam a saúde.

Assim garantiremos nossa autonomia, nossa auto-estima, o nosso orgulho dos anos que vivemos e que ainda vamos viver. (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, 2003)

O envelhecimento é um processo contínuo durante a vida; funcionalmente quando começa a depender de outros para o cumprimento de necessidades básicas, considerando as limitações físicas ou mentais que podem ocorrer na velhice, economicamente ao deixar o mercado de trabalho através da aposentadoria.

O prazer de estar com outras pessoas, de estar em ambientes agradáveis, conversar, trocar idéias, brincar, distrair-se, enfim, a presença do calor humano solidifica o resgate social do aposentado, tornando-se um fator importantíssimo no envolvimento com outras pessoas e com a própria sociedade.

Felizmente as tentativas iniciais de beneficiar pessoas da “terceira idade” hoje se multiplicam por toda a parte com o nobre objetivo de proporcionar atividades recreativas, culturais e ginásticas. (LORDA 1998 apud BRANDÃO).

Alem disso, Severo et al (1998) descreveu que o bem estar dos idosos depende das oportunidades, das atividades, do tempo de lazer e labor produtivo: oportunidades para fazer, realizar, sentir o sucesso e dar uma contribuição real a sociedade como um todo, evitando assim ocorrer à separação do convívio familiar e conseqüentemente sua internação em uma casa de repouso, devido a sua debilidade de saúde.

3 METODOLOGIA

Este projeto foi realizado na “Casa de Repouso Bem Viver”, situada à rua – Porto União, bairro Anita Garibaldi, 663, na cidade de Joinville.

A casa iniciou suas atividades há seis anos e meio, sob a direção da Sra Maria Marli Teixeira de Moraes, e conta com uma equipe de 10 funcionários que se dividem em três turnos, e que são responsáveis pelos cuidados dos 28 idosos que residem na casa. Ela também conta com um médico que assiste aos internos em dias pré-determinados, ou, quando necessário.

A manutenção do lar se dá através do pagamento de mensalidade por parte dos internos, sendo que seis deles não tem condições de efetuarem o pagamento integral. Como ajuda complementar, a casa conta com a colaboração da Igreja Evangélica que faz doação de diversas cestas básicas por mês.

Ao lado da casa encontra-se uma horta com diversas espécies de hortaliças, um jardim com árvores e um agradável gramado, onde os internos passeiam esporadicamente.

Este projeto foi realizado através de cuidados de enfermagem como: aferição de pressão arterial, curativos em úlceras de pressão, orientações sobre a importância da higiene pessoal, alimentação equilibrada, incentivando-os a se alimentarem bem.

Realizamos com eles também trabalhos de tricotomia, embelezamento das mãos, corte de cabelo, hidratação da pele com creme e massagens, caminhadas com os idosos pelo jardim da casa, tardes de jogos com a participação de alguns idosos, tardes da alegria com violão e músicas, atividades artísticas com pintura e lanche festivo de encerramento com entrega de pequena lembrança aos internos.

As atividades foram realizadas inicialmente aos sábados, porém, por solicitação dos internos e também por estarmos de férias, solicitamos autorização de nossa orientadora e passamos a realizá-las também as terças e quintas-feiras no horário das 13h00min às 18h00min.

Fizemos uma entrevista (anexo 01) com a proprietária a Sra Maria Marli que nos forneceu dados importantes sobre a instituição.

Praticamente todas as tarefas foram executadas contando com a participação dos vinte e oito internos e também dos três alunos integrantes da equipe do PAC.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao iniciarmos a aplicação do nosso projeto estávamos apreensivos e um pouco ansiosos, principalmente porque não tínhamos a menor idéia de qual era a situação de asilamento que os idosos encontravam-se. Também havia uma expectativa de como seríamos recebidos pelos idosos, pelos funcionários, e, se os nossos objetivos previstos no anteprojeto seriam alcançados.

Foi bastante interessante a reação de alguns internos com a chegada da nossa equipe. Inicialmente ficaram um pouco distantes, apenas assistindo, mas com o passar dos dias foram se aproximando. Começaram a pedir para fazermos alguns trabalhos com eles, como tricotomia de face, corte das unhas e até mesmo para cantarmos determinadas músicas. Eles se entusiasmavam e cantavam junto, mas, algumas vezes, demonstravam tristeza, chegando a chorar. Nós dizíamos então, que iríamos parar de cantar se eles continuassem chorando. Diante disto, eles nos pediam que continuássemos. O quadro que presenciávamos era triste e muito emocionante.

Ao final da primeira semana de atividades, na despedida, nos sentimos gratificados com as demonstrações de carinho dos internos, que nos perguntavam quando voltaríamos, e, ao saberem que seria somente no próximo sábado, eles ficavam tristes, dizendo que sentiriam nossa falta. Diziam também que quando nós chegávamos, eles ficavam muito felizes, por isso, antecipamos o nosso roteiro inicial de um dia para três dias por semana.

Conversando com a equipe de funcionários, ficamos sabendo que este tipo de instituição é uma necessidade social, pois muitos familiares não têm tempo para cuidar de seus idosos em casa, e, mesmo os que dispõem deste tempo, sentem-se aprisionados com essa responsabilidade. No mundo de hoje as pessoas estão distanciando-se uma das outras e não querem ninguém atrapalhando sua liberdade.

Percebemos que cada qual tem a sua história, o porquê e como chegou ali. Alguns demonstram resignação e nem comentam sobre suas famílias. Outros, porém, atribuem o fato de estarem ali, quase esquecidos, a determinadas pessoas da família. De modo geral, a maioria recebe visitas, com poucas exceções.

Notamos que alguns internos um pouco mais lúcidos ressentem-se por não possuírem mais o controle financeiro de suas vidas. Ao fazermos alguma atividade como corte de cabelo ou embelezamento das mãos, alguns nos perguntavam quanto cobraríamos, pois iriam pedir para alguém da família nos pagar. Quando dizíamos que era de graça eles ficavam muito agradecidos, e, ao término das atividades, nos davam um beijo e um abraço de agradecimento, que era muito gratificante.

Sentimo-nos muito satisfeitos com o resultado obtido pelo nosso projeto, pois, acreditamos que o objetivo proposto foi alcançado. Levamos um pouco de alegria aos internos, demonstramos nosso carinho por eles e fizemos com que percebessem o quanto são importantes.

No entanto, é grande a nossa tristeza em saber que, ao encerrarmos este trabalho, a vida deles irá voltar a ser exatamente do mesmo jeito que era antes da nossa presença. Porém, após este projeto, algo nos tocou e estamos dispostos a motivar as pessoas a pensarem e participarem mais da vida do idoso institucionalizado, fazendo visitas periódicas com o objetivo de dar atenção e levar alegria a estas pessoas quase esquecidas pela sociedade, seja em casas de repouso particulares ou públicas.

5 CONCLUSÃO

Concluimos o nosso projeto com um misto de dever cumprido e a ser cumprido. Dever cumprido porque nos sentimos felizes por termos dado um pouco do nosso tempo e um pouco de nós a estes seres humanos que tanto amaram, tanto fizeram pelos outros e que agora se encontram a mercê de alguém que os ajude a realizar até as tarefas mais simples da vida, como alimentar-se, escovar seus dentes, vestir suas roupas e até mesmo a andar, enfim, a lhes ajudar em sua regressão humana.

Como dever a ser cumprido, despertou em nós a certeza de que podemos fazer mais, que podemos despertar nas pessoas a alegria que se sente em poder ajudar com amor e muito carinho a estes seres maravilhosos que são os idosos, e de como se faz necessário visitar estes lares para idosos, nem que seja só para escutar suas histórias de vida.

Com este trabalho, algo foi acrescentado em nossas vidas, e ao encerrarmos nossas atividades sentimos que também acrescentamos algo naqueles corações solitários.

O envelhecimento não é problema, e sim vitória. Problema será, se as nações desenvolvidas e em desenvolvimento não elaborarem e executarem políticas e programas para promoverem o envelhecimento digno e sustentável e que contemple as necessidades do grupo etário igual ou superior a 60 anos. O desafio será incluir na agenda de desenvolvimento sócio-econômico dos países, políticas para promover o envelhecimento ativo, possibilitando qualidade aos anos adicionados à vida. (BERZINS, 2003, pg 20)

Ame e respeite o idoso, que você receberá muito amor em troca.

6 ANEXOS

6.1 Anexo 1 - ENTREVISTA COM A SRA MARIA MARLI TEIXEIRA DE MORAES, PROPRIETÁRIA DA CASA DE REPOUSO BEM VIVER.

01 – Quantos internos vivem na casa?

R – 28.

02 – Quantos estão internados por estarem doentes?

R – 03.

03 – Vocês têm internos sem condições financeiras? Quantos.

R – Sim. 06 internos.

04 – Tem algum idoso que foi abandonado pela família?

R – Não.

05 - Vocês aceitam idosos por tempo determinado, tipo uma semana, um mês?

R – SIM.

06 - Alguns dos idosos não recebem visitas? Quantos?

R – Sim, apenas um.

07 - Vocês recebem algum tipo de ajuda para suprir as necessidades desses internos sem condições?

R- Sim, da Igreja Evangélica. Eles nos ajudam com algumas cestas básicas por mês.

08 – Quantos são acamados, totalmente dependentes?

R – 03 pessoas.

09 - Há quanto tempo a casa está em funcionamento?

R - Há seis anos e meio.

10 - Quantas pessoas trabalham na instituição?

R - 10 pessoas.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BERZINS, M.A.V.S. Envelhecimento Populacional: uma conquista para ser celebrada. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, n.75, 2003..

In: BRANDÃO, J.S. Lazer na Maturidade: Inserção a uma Nova Perspectiva de Vida. **Ame Suas Rugas: Viver e Envelhecer com Qualidade**. Blumenau: Nova Letra, 2006 .

BRANDÃO, J.S, MARTINS, R.M (ORG). **Ame Suas Rugas: Viver E Envelhecer Com Qualidade**. Blumenau: Nova Letra, 2006.

HAHNE, R. Sociedade, Envelhecimento Humano e Cidadania. In: BRANDÃO, J.S, MARTINS, R.M (ORG). **Ame Suas Rugas: Viver E Envelhecer Com Qualidade**. Blumenau: Nova Letra, 2006.

MEENE, D.V. Os Cuidados De Um Anjo. In: BRANDÃO, J.S, MARTINS, R.M (ORG). **Ame Suas Rugas: Viver E Envelhecer Com Qualidade**. Blumenau: Nova Letra, 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **Cartilha de Saúde do Idoso**. Secretaria do Estado de Santa Catarina, 2003.